



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

PEDRO BANDEIRA

A droga do amor

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

A droga do amor

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças e jovens, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feuirinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Anjo da Morte*, *Pântano de sangue*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

RESENHA

Os Karas — Miguel, Magrí, Calu, Crânio, Chumbinho — são um grupo de amigos que estuda no colégio Elite. Eles participam de várias aventuras de suspense em que precisam desvendar alguns crimes. Neste episódio, o grupo está em via de se dissolver. Crânio, Calú e Miguel estão apaixonados por Magrí e não suportam essa situação. Magrí está nos Estados Unidos, às vésperas de disputar o Campeonato Mundial de Ginástica Olímpica, quando recebe um telegrama de Chumbinho: algo terrível está acontecendo e os Karas devem se reunir. O doutor Q.I., maquiavélico criminoso, parece ter escapado da prisão. Ao mesmo tempo, um cientista de fama internacional, criador da droga do amor, remédio que daria fim à doença vinda do amor, é seqüestrado. Magrí desiste da competição e volta às pressas para ajudar na investigação. Depois de muitos sus-

tos e enganos, a trama é deslindada: tudo não passava de uma tentativa da Drug Enforcement, companhia responsável pelas pesquisas da droga do amor, de esconder seu fracasso e suas dívidas. O doutor Q.I. nem chegara a sair da prisão. O grupo dos Karas volta às boas depois que Magrí decide que a amizade é mais importante do que o amor.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Esta é mais uma das aventuras da turma de amigos ousados e inteligentes criada por Pedro Bandeira. O leitor fica preso ao desenrolar da trama, que, no melhor estilo suspense, engana as previsões dos mais crédulos. Por isso, é uma leitura que, ao mesmo tempo que prende a atenção, exige atenção: são os detalhes perceptíveis apenas a olhos bem observadores que fornecem as pistas. Paralelamente à trama, são pincelados temas como o primeiro amor, o ciúme entre amigos, o valor da amizade. E a própria trama oferece oportunidade de discussões sobre assuntos sérios como a criminalidade, a corrupção, o preconceito.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela policial

Palavras-chave: aventura, amizade x amor, seqüestro, falcatruas

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências

Temas transversais: Ética, Saúde, Orientação sexual

Público-alvo: alunos da 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. A *droga do amor* é mais uma aventura dos Karas, um grupo de amigos que elucidam os mais intrincados crimes. Investigue se alguém já leu uma outra aventura dessa turma.

2. Chame atenção para a dupla identificação da coleção: o nome Os Karas superposto ao título do livro e a silhueta de um grupo de cinco jovens na 4ª capa. A garota ao centro representa Magrí; os quatro rapazes representam Miguel, Calú, Crânio, Chumbinho.

3. Peça aos alunos que descrevam a ilustração que integra a capa e explicitem as expectativas que projetam para o desenvolvimento da história.

Por exemplo, o coração vermelho atado a explosivos pode conotar que haverá na história um envolvimento amoroso intempestivo ou que uma desilusão amorosa deixará um coração apaixonado destruído.

4. Leia a apresentação do livro em que Pedro Bandeira explica como teve a idéia de desenvolver esta aventura do grupo e relacione-a às expectativas levantadas a partir do título e da capa.

5. Leia o texto da quarta capa. Como interpretar o sentido do título *A droga do amor*?

Durante a leitura

1. Conforme diz o autor na apresentação, este livro foi escrito seguindo sugestões de uma leitora, a Cristina. Peça que leiam verificando se todas as sugestões que ela deu foram seguidas.

2. Durante toda a narrativa, a personagem Magrí é motivo de ciúme por parte dos meninos que por ela estão enamorados. Proponha que tentem adivinhar (antes da revelação, é claro!) por quem o coração dela bate mais forte.

3. Desafie-os a deslindar o mistério do sequestro antes dos amigos detetives.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Retome com a turma os principais episódios da novela: Qual o mistério a ser desvendado? Quais os principais suspeitos e por quê? Quais os métodos empregados pelo grupo para revelar o enigma?

2. A famosa dupla de romance policial — Sherlock Holmes e seu assistente Watson — criada pelo escritor inglês Conan Doyle pode simbolizar o comportamento do leitor do gênero: o tipo Sherlock deslinda a trama antes ou junto com os detetives ficcionais; o tipo Watson só compreende a trama depois que o caso revelado é explicado. Converse um pouco sobre o processo de leitura e como a turma se saiu na investigação.

3. Magrí desistiu de uma importante competição de ginástica olímpica por causa do telegrama de Chumbinho. Para ela, mais importante era a turma e o novo caso a ser resolvido. Pergunte aos alunos o que acharam da atitude dela. O que fariam no seu lugar? Que coisa poderia demovê-los a ponto de abandonar qualquer outra?

4. Uma turma unida como os Karas começou a se desentender por causa de uma disputa amorosa. Pergunte aos alunos se eles consideram esse um motivo válido para terminar uma grande amizade. Se não, qual seria? Alguém já passou por uma situação de conflito semelhante?

5. O horroroso anão pode ter enganado muitos leitores. Pergunte quem se deixou confundir por ele. Observe com a classe como nesse engano pode estar envolvida uma questão de preconceito: é mais fácil desconfiar de um ser grotesco do que de uma “séria” e poderosa empresa.

6. Proponha aos alunos que inventem, em grupo, uma outra turma, unida e aventureira como os Karas. Cada aluno pode criar uma personagem e juntos todos podem escolher um nome para a turma, um código secreto e também várias aventuras.

7. Que tal imitar o comportamento da leitora de Pedro Bandeira, e propor a seus alunos que escrevam uma carta ao autor fazendo sua encomenda? Já pensou se alguém de sua turma encontrar algum dia uma dedicatória em outro livro do autor? Não deixe de remeter as cartas à Editora Moderna, aos cuidados de Pedro Bandeira.

◆ nas telas do cinema

O Escorpião de Jade, dirigido por Woody Allen.

O investigador Briggs tem um desafio especial: capturar um ladrão que usa poderes hipnóticos. O problema é que, hipnotizado pelo trapaceiro, o próprio Briggs está envolvido no surpreendente roubo de jóias que deve investigar.

O filme brinca com o gênero de um modo divertido e bem-humorado, como também o faz Pedro Bandeira.

◆ nos enredos do real

1. O detetive Andrade, a respeito do cientista Flanagan, disse: “Um folgado, esse doutor Flanagan! Que vidão esses cientistas americanos levam!”.

Bem, parece que a realidade brasileira não é exatamente assim. Pergunte aos alunos se eles conhecem algum cientista (pais, parentes, vizinhos). Convide o professor de

Ciências para conversar com eles a respeito de como é o cotidiano de um cientista, como está o campo de trabalho atualmente aqui e no exterior, quais são as perspectivas de mercado de trabalho para o futuro, etc. Se possível, convide também um cientista para ser entrevistado pelos alunos.

2. A droga do amor seria o remédio para o mal do século. Porém o autor não diz qual é esse mal. Investigue o que cada aluno pensou. De qualquer modo, o livro foi escrito em 1993, isto é, no século passado. Perguntem ao professor de Ciências qual poderia ser o mal deste novo século.

3. A Drug Enforcement escolheu o Brasil como palco para seu falso seqüestro por imaginar que a polícia aqui não seria nada organizada. Ela se enganou, mas, infelizmente, nós sabemos que, pelo menos o crime, este está muito bem organizado no nosso país. Proponha um mural com o noticiário relacionado ao crime organizado, como também as conquistas da polícia ou de outros segmentos da sociedade em relação ao combate ao crime. Reflita com o grupo causas e possíveis soluções para o problema.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

O medo e a ternura — São Paulo, Moderna

A marca de uma lágrima — São Paulo, Moderna

Agora estou sozinha — São Paulo, Moderna

► dos Karas

Anjo da Morte — São Paulo, Moderna

A Droga da Obediência — São Paulo, Moderna

Pântano de sangue — São Paulo, Moderna

Droga de americana! — São Paulo, Moderna

► leitura de desafio

A ilha no espaço, de Osman Lins — São Paulo, Moderna

A morte misteriosa de moradores de um conjunto de dois edifícios, chamado Capi-baribe, nome do rio que banha Recife, é o enigma que precisa ser revelado nessa novela. Além de ler outro livro de trama policial, o leitor pode apreciar a saborosa linguagem desse talentoso escritor.